

## O papel da engenharia civil no sector da construção



Por Fernando Santo

*Bastonário da Ordem dos Engenheiros*

Portugal tem uma engenharia civil de elevada qualidade, analisada na perspectiva do ensino, da investigação, da regulamentação, da capacidade técnica de projecto, de fiscalização e de construção. Durante os últimos 70 anos, a engenharia civil portuguesa teve capacidade para assegurar as competências necessárias para o desenvolvimento do país, desde a construção de obras hidráulicas, pontes, auto-estradas, túneis, estádios, passando pelos edifícios, até aos aeroportos, o último dos quais, o aeroporto da Madeira, recebeu o prémio internacional de engenharia de estruturas e pontes, em 2004.

Esta capacidade, associada à inovação tecnológica, de que as sucessivas pontes são um bom exemplo, teve duas fases. A primeira, entre os anos 40 e 70 do século XX, em que o Estado teve um papel determinante ao considerar a engenharia como um recurso indispensável para a concretização das políticas, sendo os serviços públicos uma verdadeira escola. Uma segunda fase, após a adesão à CEE, em que o Estado foi gradualmente perdendo competências, transferindo para o sector privado parte importante das intervenções, ao nível do projecto e

**O Estado, ao alienar a sua componente técnica, passou a ter menores capacidades para a contratação pública e para o controlo dos projectos e da execução, sendo essas componentes mais reforçadas no sector privado**

da fiscalização. A resposta conseguida foi suficiente para assegurar a concretização dos planos financiados pela UE. O que se verificou, contudo, é que o Estado, ao alienar a sua componente técnica, passou a ter menores capacidades para a contratação pública e para o controlo dos projectos e da execução, sendo essas componentes mais reforçadas no sector privado. Houve, assim, uma transferência de competências do público para o privado, que ajudam a perceber os frequentes desvios de prazos e de custos nas empreitadas de obras públicas. Mesmo as empresas estrangeiras

que adquiriram empresas portuguesas de construção, continuaram a utilizar, de um modo geral, a capacidade e os conhecimentos da engenharia civil portuguesa. Em alguns casos, essas empresas reforçaram as suas competências técnicas, em particular nas áreas de hidráulica e geotecnia, para a execução de obras no exterior.

O nível do sector imobiliário, mais dependente da iniciativa privada, acabou por beneficiar da capacidade técnica instalada, bem visível na construção da Expo'98, de grandes centros comerciais e de edifícios de escritórios e residenciais.

Na terceira fase, as competências da engenharia civil irão contribuir para a internacionalização das empresas de construção portuguesas.